



Os produtores de leite querem 75% de aumento

Hoje, decisão sobre preço de leite e óleo.

O secretário de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, vai reunir-se, hoje, em São Paulo, com os representantes dos produtores de leite de todo o País, para chegar a uma decisão a respeito do reajuste no preço do produto, a entrar em vigor no próximo dia 16, e que poderá ser de 40%. Com esse aumento, o litro de leite será vendido ao consumidor a Cr\$ 200,00.

Ainda em São Paulo, o secretário da Seap vai reunir-se com os produtores de soja, atacadista e supermercados, para reiterar a disposição do governo de ver cumprido o acordo firmado no início da semana passada, pelo qual os preços do óleo de soja, no atacado e a nível de consumidor, ficarão estabilizados até o final deste mês.

Segundo denúncias recebidas pela Seap, muitos supermercados romperam o acordo, comercializando o produto, em latas de 900 mililitros, com um acréscimo de até Cr\$ 300,00 em relação aos preços acertados. A Seap admite um reajuste, porém somente a partir de primeiro de outubro, e ameaça restabelecer o controle de preços, através da reinclusão do complexo soja na Portaria 16 do CIP, que estabelece um limite de reajuste ao nível de 80% da variação nominal das ORTNs, se o acordo for rompido unilateralmente pelos atacadistas e o comércio de supermercados.

Produtores querem mais

Em relação ao leite, a Seap enfrenta a resistência da Comissão do Leite da CNA — Confederação Nacional da Agricultura —, que representa a maioria dos produtores de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo, e que defende, com intransigência, um aumento de 75% alegando que desde o último reajuste, em junho passado, os preços dos principais insumos, especialmente rações, cresceram nessa mesma proporção.

O representante da CNA decidiu abandonar a reunião que a Seap realizou na última terça-feira com os produtores, quando chegou à conclusão de que o governo não

concordaria com a proposta de um reajuste de 75%. Diante da reação da CNA, o secretário da Seap passou a admitir um reajuste de 40% a partir da análise dos dados fornecidos pelos produtores, a respeito da repercussão dos aumentos dos preços dos insumos na composição do custo do leite.

Em Minas Gerais, o secretário da Fazenda, Luiz Rogério Mitraud, divulgou ontem nota oficial denunciando "explorações orquestradas" contra o Estado, que está sendo responsabilizado "pela ocorrência de problemas no abastecimento de leite à população do Rio de Janeiro".